

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Primeiro de Maio

História de: [Nelson José dos Santos](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 11/05/2005

### Tags

- [1º de Maio](#)

### História completa

P - Nelson, você podia dizer seu nome completo, data e local de nascimento?

R - Nelson Santos. Nasci em São Paulo no dia 28 de setembro de 1956, São Paulo, Capital.

P - Nelson, você se lembra qual foi o seu primeiro emprego?

R - Meu primeiro emprego foi na Petrobrás. Eu tinha 17 anos quando eu comecei a trabalhar na Petrobrás, na Bahia, na Refinaria de Mataripe. E de lá pra cá já tem, foi em 1973.

P - E me conta: você se lembra do dia que você recebeu seu primeiro salário?

R - Recordo. Recordo, pra mim foi uma alegria muito grande. Primeiro, jovem, numa outra realidade, outro país. Vivíamos no regime militar e foi uma experiência muito positiva.

P - Você podia contar aí um primeiro de maio inesquecível que você participou?

R - Bom, o primeiro de maio de 1979, 77 ou 79, lá na Bahia. O nosso sindicato era o Sindicato dos Petroquímicos, Químicos e Petroquímicos. E o governador era o Governador Antônio Carlos Magalhães. E faltando uma semana pro primeiro de maio ele baixou um decreto proibindo reunião e concentração em qualquer praça pública. E nós resolvemos, o único sindicato combativo que tinha na Bahia era o nosso. Nós resolvemos fazer de qualquer jeito. E começamos a organizar, distribuir cartazes, fazer pichação. Vários companheiros foram presos. E meu pai é militar. E meu pai me avisou que no dia anterior ao primeiro de maio iam prender todos nós e não iam deixar mesmo fazer o primeiro de maio, iam reprimir violentamente. E aí tivemos uma reunião da diretoria muito debatida e resolvemos negociar com o governador a realização do primeiro de maio. E conseguimos conversar com o Coronel, o Comandante, o Secretário de Segurança Pública, e conseguimos fazer um acordo pra realização do primeiro de maio. Foi um primeiro de maio muito bonito lá em Salvador, e marcou muito aquele primeiro de maio.

P - E, Nelson, o primeiro Primeiro de Maio do Governo Lula, em 2003, onde você estava?

R - Eu estava aqui. Eu vim no primeiro de maio de 2003, vim no de 2004 e estou agora no de 2005.

P - E, pra quem não estava, como foi o de 2003? Você se lembra?

R - Recordo. O primeiro de maio de 2003, como primeiro de maio, acho que foi interessante porque ele teve um simbolismo maior naquele primeiro momento, porque foi um primeiro de maio que aconteceu aonde não se tinha um clima de tensão com os órgãos de segurança, enfim, conseguimos fazer com muito mais desenvoltura o primeiro de maio no Governo Lula do que nos governos anteriores. Então eu acho que ele marcou por isso. O segundo eu acho que já foi o da apoteose. O de 2004 foi o primeiro de maio que explodiu mesmo, e acho que esse também vai ser a confirmação desse processo.

P - Ano que vem o primeiro de maio faz 120 anos. Você, como liderança dos trabalhadores, (trecho inaudível) o quê que representa o primeiro de maio?

R - Bom, o primeiro de maio representa uma luta que a classe trabalhadora teve há 120 anos atrás pra ver normatizado algumas coisas que hoje a gente já tem normatizado muito mais avanço do que precisa avançar mais. Então, o primeiro de maio precisa ser resgatado, inclusive a CUT tem feito isso, como um dia de comemoração da luta dos trabalhadores e não apenas como o dia do trabalho, como alguns tentam colocar. Eu acho importante que, nesses 120 anos, a gente conseguiu ter uma trajetória de conquistas e de lutas, e que muitas lutas ainda precisam ter. Inclusive o nosso Presidente ontem, no programa com a CUT, já colocava isso. Agora é preciso que a classe trabalhadora comece a discutir outro patamar de organização, onde a organização no local de trabalho seja o objetivo principal, pra que a gente possa levar a democracia não só pro país que a gente vive mas também no local de trabalho. E pra ter democracia no local de trabalho é preciso ter organização no local de trabalho.

P - Pra terminar, eu gostaria que você contasse uma história aí de luta, de mobilização que aconteceu aí durante a sua trajetória.

R - Bom, durante a trajetória, quando eu fui dirigente da Central Única dos Trabalhadores, a primeira greve geral que a CUT conseguiu realizar, e a Bahia foi um dos estados, juntamente com São Paulo. Na realidade foram três estados que a greve conseguiu uma adesão extremamente expressiva. Foi São Paulo, a Bahia e Rio de Janeiro. E pra mim foi um momento marcante, de consolidação da Central Única dos Trabalhadores. A primeira greve geral de 82, quando a CUT fez a primeira greve geral. E ela marcava uma luta e uma história que a gente conseguiu fazer, mostrar pra sociedade a importância. Porque logo depois começou-se a negociar com a escala móvel de salário, começou a negociar uma proposta de redução, inclusive da inflação, de acoplar alguns mecanismos de proteção de salário contra a inflação. Então eu acho que a luta mais importante que teve na minha vida, naquele momento, foi esse.

[PDF do Depoimento Completo](#)